



IV Colóquio de História da Educação

Aparecida e Chora: a necessidade da conservação do monumento como patrimônio cultural e material da humanidade.

Arte, cultura e educação: identidade e memória.

Egidio Shizuo Toda (egidio.toda@uol.com.br)

1 Resumo

O estudo da relação entre os patrimônios culturais do oriente e do ocidente, representados pela Igreja de São Salvador de Chora e a Basílica de Nossa Senhora de Aparecida. A necessidade da preservação e do tombamento em Patrimônio Cultural e Material da Humanidade. Do lado oriental, uma igreja do século IV, fincada na antiga região de Constantinopla, atual Istambul, Turquia. Do lado ocidental, uma basílica do século XX, na região de São Paulo, Brasil. A analogia criada a partir da história da cultura que envolve a sociedade, seus costumes e arte, em seus respectivos tempos e espaços, através da leitura do patrimônio e sua importância para a difusão do conhecimento, historiografia, memória, cultura e da identidade de um povo.

Palavras chave: Patrimônio material. História da cultura. Basílica de Aparecida. São Salvador de Chora.

2 O encontro de duas épocas e a necessidade da conservação do monumento como patrimônio cultural

“Igrejas incendiadas, estátuas derrubadas ou decapitadas, castelos saqueados: desde que o termo vandalismo foi lançado pelo abade Grégoire, o pesado balanço das destruições da revolução foi feito, e a historiografia de sua abordagem historiográfica foi estabelecida em detalhes.” CHOAY, 2001, p. 95.

Dois símbolos da religião, do passado e do presente, se encontram em um espaço atemporal quando há a necessidade da conservação destes patrimônios culturais e materiais para a produção da historiografia e memória da humanidade. Em sua defesa, a legitimação do futuro só poderá ser validada pelo seu passado e a necessidade de conservação dos monumentos históricos iniciados desde a Revolução Francesa, para que nossas dúvidas sejam respondidas, hoje e amanhã, válida a prioridade da ação de preservação destes monumentos.



IV Colóquio de História da Educação

A criação da Aura para preservar a autenticidade dos monumentos, através do reconhecimento da obra, sua tradição, no fenômeno religioso e místico e em uma trama singular de tempo e espaço, unem as representações do passado e do presente, dos monumentos e da arte religiosa.

A produção dos cânones serve para fortalecer a relação do passado e do presente, da Igreja de São Salvador de Chora e da Basílica de Nossa Senhora de Aparecida, no descobrimento dos laços com algo já existente e forte. A Aura está presente na obra antiga ou clássica e pode haver uma intencionalidade ou não. Esta intencionalidade se justifica no culto à Arte religiosa do ontem, do hoje e do amanhã, como validação da crença para a criação da Aura e sua memória.

Os monumentos religiosos, também mostram uma cultura singular que deve ser sacralizada, preservada. Pierre Bourdieu, (2006), defende a socialização e as necessidades da sociedade, levanta a preocupação da objetivação na construção da cultura material. Para ele, os condicionamentos materiais e simbólicos agem sobre nós (sociedade e indivíduos) numa complexa relação de interdependência. Bourdieu, também esclarece que vivemos em uma estrutura social que é vista como um sistema hierarquizado de poder e privilégio, e segundo esse ponto de vista, a diferente localização dos grupos nessa estrutura social deriva da desigual distribuição de recursos e poderes de cada um de nós. O autor mostra a necessidade do acesso à cultura, do conhecimento, da memória, quebrando esta estrutura hierarquizada e classicista.

3 A Igreja de São Salvador de Chora

No meio do mar de Bósforo entre a Europa e a Ásia, havia uma antiga colônia grega chamada Bizâncio. Neste local, no ano de 330, é fundada pelo imperador Constantino a cidade de Constantinopla. Sua localização geográfica privilegiada facilitou o desenvolvimento de uma síntese de culturas greco-romana e oriental. O termo bizantino, que vem de Bizâncio, é a conjunção de todas estas culturas. O esplendor da capital do Império Bizantino coincidiu com a aceitação do cristianismo pela humanidade. A partir deste momento, a arte cristã primitiva, que era simples e popular, é substituída por uma arte cristã majestosa, representada por riqueza e poder.



IV Colóquio de História da Educação

Neste cenário oriental do século IV, ergue-se uma das mais importantes representações da arquitetura e da religião desta época, a construção da Igreja de São Salvador de Chora que se encontra dentro dos muros de Istambul, em uma região chamada de Edirnekapi. Chora que significa em turco, fora da cidade ou no campo. Não se sabe ao certo a data precisa de sua construção, mas foi no período de Constantinus I, entre os anos de 324 à 337.

Dada sua importância e por estar perto do palácio de Theodosius II (408-450), a igreja recebeu cuidados e se manteve ativa por vários séculos. Mas, no período da Quarta Cruzada (1203-1261), quando a cidade de Istambul se encontrou sob os domínios latinos, submetidas a saques e depredação, a igreja foi quase destruída. Só no período de Andronikos II (1282-1328), que a igreja pôde ser restaurada completamente. Nesta fase, a restauração teve como líder Theodoro Metokhides, foi ele o responsável pela construção dos famosos mosaicos bizantinos, na decoração interna da igreja.

A arquitetura da Igreja de São Salvador de Chora tem como principal construção sua nave, com dimensões de 10,5m X 15m. Nesta nave, encontra-se a cúpula principal, carregada por quatro arcos resistentes. Com sua cavidade alta, esta cúpula possui em seu interior 16 janelas. A decoração da nave possui placas de mármore revestindo o piso e as paredes, com um trabalho de recorte preciso e lindas composições cromáticas. Estas placas são tão valiosas e belas quanto os painéis de mosaicos que enfeitam a igreja. A nártex¹ interior tem 4m X 18m de medida e está coberta por duas abóbodas menores. A decoração de seus pisos e paredes é constituída por placas de mármore, de diferentes cores e tamanhos, trazendo uma beleza singular em seu desenho e formas geométricas.

Os mosaicos e afrescos têm uma importância à parte. Foram idealizados quando o período final de Bizâncio perdia seus territórios, suas forças e poder. Mas, antes de seu término, começou um grande movimento de arte e cultura. Entre os anos de 261 e 1350, antes do Renascimento italiano, foram criadas obras embasadas em um novo conceito estético e artístico. Nesta fase, da nova corrente artística bizantina, a pintura obteve um destaque especial e os mais belos e ricos mosaicos da Igreja de São Salvador de Chora, foram construídos.

Enquanto os mosaicos romanos antigos, em sua maioria, se posicionavam no chão como um tapete e eram feitos de cerâmica com uma coloração opaca, os mosaicos

¹ Vestíbulo da igreja paleo cristã, destinado aos catecúmenos, para que pudessem assistir aos rituais, sem precisar participar diretamente, por ainda não serem batizados.



IV Colóquio de História da Educação

bizantinos eram colocados nas paredes e eram constituídos de um revestimento que lembrava o vidro, trazendo um brilho vibrante que dava uma coloração resplandecente e especial ao dourado. O dourado por sua vez, era a representação maior do poder e riqueza da época. Muito utilizado neste período.

Estes mosaicos narram a vida da Virgem Maria, além de narrar também a vida de Jesus, sua morte, ressurreição e seus milagres. Em sua narrativa, os mosaicos contam em forma de quadros, as histórias dos principais personagens da religião cristã do novo testamento. Nesta igreja, foi documentada também uma particularidade, a formalização do Evangelho Apócrifo, ou em outras palavras, o evangelho não incluído no Novo Testamento da Bíblia Cristã. Esta particularidade deve-se à história da vida da Virgem Maria, seu nascimento, infância, adolescência, vida adulta e morte.

Estos mosaicos e frescos que adornan lãs paredes, arcos, tonozes e cúpulas son reflejos de uma frescura, vivacidad y modernidad. El fondo monótono acostumbrado de la época anterior, aqui deja su lugar a los diseños arquitectónicos y paisajes com estilo de La época helenística. Estos paisajes añaden un aire vivaz, humanista y sentimental a lãs escenas de vida de Jesus y Virgem Maria. La escena de “La muerte de La Virgem” (koimesis o dormición), immortalizada com un gusto muy perspícaz, que se encuentra justo arriba de La puerta de entrada de La edificación principal (naos), e afecta mucho al que lo observa.” KILIÇKAYA, 2010, p. 75.

4 A Basílica de Nossa Senhora de Aparecida.

No dia 23 de novembro de 1939, Dom José Gaspar de Fonseca e Silva, arcebispo que havia tomado posse na arquidiocese de São Paulo há dois meses, fez sua visita de ação de graças à Basílica de Nossa Senhora Aparecida, quando anunciou sua intenção de construir um novo santuário para Nossa Senhora (Ecos Marianos , no. VII – 1940 – p. 4). Houve duas tentativas frustradas de se adquirir terrenos para a nova basílica. Só na terceira tentativa é que se decidiu por uma gleba de 60 alqueires, que se iniciava no Morro das Pitas, em direção ao Porto Itaguaçu (local onde, em 1717, foi encontrada a imagem de Nossa Senhora por pescadores). A compra foi acertada por 300 contos de réis. (Ecos Marianos , 1943). A gleba, composta por 10 terrenos, foi vendida à Cúria Metropolitana de São Paulo, em 1944, já sob a gestão do Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta. BRUSTOLONI, 2012, p. 211.

Foi inaugurada em 4 de julho de 1980, quando Papa João Paulo II visitou o Brasil pela primeira vez e lhe outorgou o título de Basílica Menor. Cabe destacar aqui a



IV Colóquio de História da Educação

terminologia adotada pela Igreja Católica para classificação de Basílica Maior e de Basílica Menor. As basílicas maiores, também chamadas de basílicas patriarcais, são 7 e estão localizadas em Roma, sob a autoridade do papa. Outras igrejas, em diversos países, devido à sua importância, podem receber o título honorífico de basílica menor.

Durante a inauguração da Basílica de Aparecida, perante uma multidão de cerca de 300 mil pessoas, João Paulo II celebrou a Santa Missa na Esplanada do Santuário. Após a Missa de Sagração do Altar, o Papa fez sua consagração e a de todos os brasileiros a Nossa Senhora Aparecida e deu a bênção final com a imagem original de Nossa Senhora. Seu último gesto foi declarar o novo templo “Basílica Menor”, o que viria a confirmar o costume do povo de chamar as igrejas de Basílica Velha e Basílica Nova (O Estado de S.Paulo , 05 de julho 1980, p. 40). Em 30 de junho de 1980, durante a visita de João Paulo II, o Governo Federal decretou oficialmente o dia 12 de outubro como sendo feriado nacional de Nossa Sra. de Aparecida, padroeira do Brasil.

A Basílica destaca-se pela sua magnitude e grandeza, por ser um dos maiores centros da fé católica no Brasil. Considerado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em 1984, como o “Maior Santuário Mariano do Mundo”. Mais de um milhão de fiéis por ali passam anualmente, para visitarem a pequena imagem, cumprirem com suas devoções, depositarem seus pedidos, pagarem suas promessas e participarem das missas e celebrações. No mês de outubro, por conta da festa da padroeira, é o mês de maior afluxo dos romeiros. Segue a seguir, algumas curiosidades:

Extensão: 173 metros • Largura: 168 metros. • 4 naves: 40 metros de altura • Cúpula Central: 70 metros de altura. • Torre: 107 metros de altura • Área coberta: 18.000 m². • Tijolos da construção: 25 milhões • Volume de concreto: 40.000 m³. • Área construída: 23.300 m² • Telhado: 257.000 telhas azuis. • Estacionamento: 272.000 m² • Lotação: 45.000 pessoas. PRESS: KIT IMPRENSA. Administração do Santuário de Aparecida : s/data, ps. 28 e 29, visita em 09/2012.

Segundo estatística reunida por Júlio Brustoloni, o fluxo de romeiros na basílica mudou significativamente entre 1968 e 1997, evidenciando que a estrutura atual do templo era uma demanda que não poderia de fato esperar mais tempo. A quantidade de pessoas passou de 903 mil, em 1968, para 3 milhões em 1979 e ascendendo a 6,2 milhões em 1997. Um crescimento vertiginoso de 687%. Em 2010, portanto passados outros 13 anos, os registros acusaram 10.380.173 visitantes à basílica.



IV Colóquio de História da Educação

Além das quatro naves (norte, sul, leste e oeste) e da cúpula central, o espaço interno da Basílica também está composto de 5 capelas: Capela do Santíssimo, Capela da Ressurreição, Capela de São José, Capela do Batismo e Capela das Velas. Concluída a etapa da construção estrutural do templo, que durou 42 anos, de 1955 a 1997, uma tarefa não menos importante era a de acabamento da nova basílica. Além dos 182.000 m² de piso a decorar, as 4 naves com 40 metros de altura, a cúpula de 70 metros e os enormes vitrais de cada uma das naves e das 5 capelas, eram um grande desafio, principalmente tendo em vista que essa obra deveria ter um conteúdo evangelizador muito forte.

Na junção das quatro naves, formando uma cruz latina sobreposta à cruz grega, encontram-se o Altar. A cruz latina, que é a mais comum de todas as cruzes, representa o supremo sacrifício de Jesus, sua crucificação. Lembra-nos também a ressurreição e a esperança da vida eterna. Tem 3 braços de igual longitude e o quarto braço com um comprimento maior em duas vezes. Diferente da cruz latina, a cruz grega tem todos os braços com o mesmo tamanho. Na junção das duas cruzes, forma-se uma estrela de 8 pontas. O Altar, que se situa no cruzamento das cruzes latina e grega, é o centro e coração do templo, bem ao centro e abaixo da cúpula principal da área interna da nova basílica. Para Pasto, é a razão de ser do espaço sagrado, lugar do sacrifício cultural, o símbolo tangível do lugar do encontro e da aliança entre Deus e o homem.

A função das obras de convergência das quatro naves é a doutrina cristã. Sua relação conta a história do cristianismo e a vida, missão, morte e ressurreição de Cristo. Dividida em 34 painéis em azulejos pintados e distribuídos em torno da parte interna da Basílica ao alto, apresenta-nos a vida de Cristo celebrada anualmente pela Igreja. Para dar uma visão mais precisa de como isso se processa na Basílica de Nossa Sra. Aparecida, vamos discorrer sobre os painéis das suas quatro naves. É interessante observar que em cada nave é explorada uma etapa da vida de Jesus. Os painéis da nave Sul retratam seu nascimento, na nave Leste vemos a vida pública e adulta, na nave Oeste a paixão e morte e na nave Norte sua ressurreição. Nas naves Norte, Leste e Oeste temos 8 painéis e na nave Sul são 10 painéis.

5 O tombamento dos monumentos, sua prioridade e o patrimônio cultural da humanidade



IV Colóquio de História da Educação

Desde a Revolução Francesa, deparou-se na necessidade da conservação dos bens materiais e dos monumentos históricos. No processo de tombamento, para a conservação dos valores e preservar os bens materiais de vandalismos, o antiquário Aubin-Louis Millin, apresenta na Assembléia Nacional Francesa a importância de conservar os monumentos históricos e objetos de arte. Não só conservar, mas salvar a imagem, oferecendo a elas uma descrição. No processo de conservação, executaram a transferência dos bens do clero e da Coroa, para a nação, que por motivos políticos, acabariam na destruição ideológica de seu patrimônio.

Para Françoise Choay, 2001, o processo de tombamento do patrimônio foi longo e burocrático, mas de extrema relevância. Em seus primeiros atos jurídicos deste processo, além de colocar os bens do clero à disposição da nação, também, dever-se-ia tomar as categorias e inventariar. Neste processo de tombamento, sobre os monumentos históricos, a legislação francesa dividiu estes monumentos em duas categorias: os móveis e os imóveis. Para os móveis, ficaram os museus, que tinham como função a prestação de serviços de instrução à nação, acesso público e preservados pelo Estado. E os imóveis, com os conventos, igrejas e castelos. Para esta categoria, dos bens imóveis, deparou-se em um problema. Com o despreparo para a preservação destes monumentos (igrejas, conventos e castelos) e sem o apoio do Estado, criaram-se novas utilizações para as suas construções, como os depósitos de armamentos. Nesta fase de depredação natural e sem manutenção, devido ao seu uso, viu-se na necessidade de outras mudanças. A solução foi a transformação destes bens imóveis em museus. A partir daí, o bem imóvel passaria a ser móvel, e assegurava-se a preservação destes monumentos pelo Estado.

Choay, 2001, ainda defende que para a conservação, devemos burlar o vandalismo e seus efeitos secundários. Nos procedimentos ligados às proteções dos monumentos históricos, deve-se levantar a importância da natureza destes monumentos e seus significados em oposição ao vandalismo ideológico. Várias são as regras exercidas para a defesa da conservação e do tombamento do patrimônio material, desde à análise do interesse pela história, a beleza do trabalho, o valor pedagógico para a arte, até nas fundamentações em relação à antropologia. Declara que indivíduos e sociedades não podem preservar e desenvolver sua identidade senão pela duração e pela memória. Romper com o passado não significa abolir sua memória, nem destruir. Há na



IV Colóquio de História da Educação

conservação o movimento de instrução pública que esclarece e forma opiniões, legitimando a ação técnica/científica.

A urgência da ação às vezes impõe uma *mens momentânea* na condução dos negócios humanos. Os antropólogos nos ensinaram também que as sociedades tradicionais podiam, de forma cíclica, por um curto período, ritualizado, abstrair seu passado e seus costumes para viver na imediatez do presente. Mas esses parênteses apenas confirmam a regra: indivíduos e sociedades não podem preservar e desenvolver sua identidade senão pela duração e pela memória. Essas verdades logo foram compreendidas pelos homens que providenciaram, contra os decretos vandálicos, a proteção da herança monumental da nação”. CHOAY, 2001, p.112 e 113.

Considerações Finais

Em sua arqueologia do conhecimento, os monumentos religiosos, independente de sua época, mostram através do objeto, a construção de sua historiografia, memória e materialidade. A preservação dos monumentos através da certificação como patrimônio cultural, delega à humanidade o direito de saber sobre seu passado, identidade e história.

Os valores reconhecidos pela humanidade, e sua necessidade na conservação do patrimônio cultural material e sua memória, são cruciais para a identidade de uma nação. O valor nacional prioriza os bens pertencentes a ela, o valor cognitivo rege o acesso ao conhecimento e suas competências e o valor artístico do patrimônio monumental, rege a conservação das igrejas, basílicas, conventos e castelos, priorizando sua transformação em museus, na preservação dos monumentos e seu valor histórico, cultural, técnico, científico e artístico.

Figuras 1, 2, 3 e 4 - Fotografias





IV Colóquio de História da Educação

1. Igreja de São Salvador de Chora. Fonte: KILIÇKAYA, 2010, p. 66. 2. Basílica de Nossa Sra. de Aparecida. Fonte: Egidio Toda, 2012.



3.

3. A morte da Virgem, painel de mosaico em Chora. Fonte: KILIÇKAYA, 2010, p. 135. 4. Cristo ressuscitado, painel de azulejos em Aparecida. Fonte: Egidio Toda, 2012.



4.

Referências

BOURDIEU Pierre. **A produção da crença: uma contribuição para uma teoria dos bens simbólicos**. São Paulo: Editora Zouk, 2006.

BRUSTOLONI, Júlio – **História de Nossa Senhora da Conceição Aparecida**. 14ª. Edição. Aparecida: Editora Santuário, 2012.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

KILIÇKAYA, Ali. **Santa Sofia y La Iglesia de San Salvador de Chora**. Istanbul: Silk Road Publications, 2010.

MATHEUS, Thomas. **Byzantium: From Antiquity to the Renaissance**. New Haven: Yale University Press, 1998.

PASTRO, Cláudio e PRADO, Adélia. **Aparecida**. Aparecida: Editora Santuário, 2013.

Centro de Documentação

CDM – Centro de Documentação e Memória Padre Jorge Antão. Santuário Nacional de Aparecida. Aparecida, São Paulo, Brasil. 2011.

CMA – Cúria Metropolitana de Aparecida. I Livro do Tombo da Paróquia de Santo Antônio de Guaratinguetá.



IV Colóquio de História da Educação

ECOS MARIANOS, do Santuário de Aparecida no. VII – 1940. no. VII – 1949. **A planta da Basílica Nova** – 1952. Suplemento do Santuário de Aparecida – 1952. Suplemento do Santuário de Aparecida – 1953, 1982.

PRESS: KIT IMPRENSA. **Administração do Santuário de Aparecida**. Aparecida: s/data.